



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15943 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

O destino social dos egressos do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB
Luiz Paulo Jesus de Oliveira - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

O destino do social dos egressos do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB

Resumo

Nas últimas décadas, os mestrados profissionais em educação têm-se destacado pelo seu potencial inovador na formação de educadores e na melhoria dos indicadores da educação básica no Brasil. Neste sentido, analisar a sua relevância acadêmica e social do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB, a partir do destino social dos seus egressos. Ao longo dos anos, o referido programa tem realizado um acompanhamento dos seus egressos, o que permitiu a construção de um banco de dados sobre os seus destinos profissionais e atuações políticas. Para fins analíticos, o recorte empírico diz respeito a 77 egressos entre 2015 e 2020, cujos resultados indicam que a totalidade desses egressos está integrada no mercado de trabalho, com a atuação profissional majoritariamente na educação básica e que estes ascenderam na função que exerciam antes do ingresso ou mudaram de cargo após a conclusão do curso, bem como ocuparam posições políticas estratégicas em fóruns, câmaras territoriais, movimentos e organizações sociais e sindicais do campo no âmbito local, regional e nacional. Portanto, conclui-se que, na contramão da perspectiva neoliberal da educação, o Mestrado Profissional em Educação do Campo tem apostado na formação de professores e educadores dos movimentos sociais e sindicais do campo, cujas trajetórias e percursos profissionais estão comprometidos com a defesa da educação do e no campo.

Palavras-chave: Egressos. Mestrado Profissional. Educação do Campo. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

1. Introdução

Os mestrados profissionais surgiram na década de 1990, inicialmente na área da

administração, para atender as demandas formativas das organizações e empresas do setor privado. Na área da educação, desde a criação do primeiro mestrado profissional em 2009 a expansão dessa modalidade tem sido impulsionada pelas políticas públicas de formação de professores continuada e melhoria dos indicadores da educação básica. É neste cenário que o Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB surge com um rosto político próprio, inovador e contra-hegemônico, ao se constituir como primeiro Mestrado Profissional destinado exclusivamente à formação de professores e educadores dos movimentos sociais e sindicais do campo no Brasil.

Nesse trabalho objetivamos analisar a sua relevância acadêmica e social a partir do destino social dos seus egressos, em especial a inserção profissional, a assunção a postos de liderança no setor público e em organizações da sociedade civil e movimentos sociais do campo.

O presente resumo expandido está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresentaremos um panorama da pós-graduação profissional na área da educação na última década (2003-2023); em seguida apresentaremos algumas notas metodológicas sobre o campo de investigação; na sequência analisaremos o destino social dos seus egressos de 2015-2020 do PPGEDUCAMPO/UFRB; e por fim, as considerações finais.

2. Um breve panorama da pós-graduação profissional em educação

Os mestrados profissionais em educação no Brasil têm ganhado destaque significativo nas últimas décadas, principalmente pelo seu potencial inovador na formação continuada de profissionais da educação e, por conseguinte, na melhoria dos indicadores da educação básica do Brasil.

No Brasil há uma vasta literatura no campo educacional que analisa os percursos formativos, as experiências pedagógicas, os produtos educacionais inovadores, os avanços e os desafios dos Mestrados Profissionais no que tange à formação de professores e o seu papel no desenvolvimento de conhecimento aplicado à realidade educacional no Brasil (Fialho; Hetkowski, 2017; Campos; Guérios, 2017; Souza Júnior; Verhine, 2020; Pooli; Baiersdor, 2023; Souza; Zanon, 2023).

Embora a regulamentação dos programas profissionais tenha ocorrido em 1998, apenas em 2009 foi criado o primeiro mestrado profissional na área da educação, com ênfase na “Gestão e Avaliação da Educação Pública”, na Universidade Federal de Juiz de Fora/ MG. Esse surgimento se deve em grande medida pelas resistências e críticas do campo educacional quanto às possibilidades de subversão/cooptação de temas e interesses de pesquisas pela iniciativa privada e o grande capital, assim como o risco de fragilização e fragmentação da pós-graduação *stricto sensu* em educação no país (Severino, 2007; Saviani, 2003).

De certa forma a gênese desse debate está associada à própria origem dos mestrados profissionais no Brasil, inicialmente implementados na área de administração e fortemente atrelados aos interesses do setor privado. Entretanto, estudo realizado por Francisco Pereira Neto e outros (2023) sobre a expansão dos programas de pós-graduação em educação *stricto sensu* entre 2004 e 2023, demonstra que a participação do setor privado é tímida quando comparada com o setor público, mesmo nos mestrados profissionais, que a rigor seriam mais atrativos para o setor privado.

Ao nosso ver, os MPE se constituem enquanto espaços formativos indispensáveis para professores em exercício e sua natureza de formação continuada se caracteriza pela indissociação entre a teoria e a prática, ou seja, entre a formação teórica, a prática reflexiva e a inovação pedagógica, respondendo às demandas específicas das escolas, das comunidades do seu entorno e os sujeitos sociais e atores coletivos envolvidos.

3. Notas metodológicas sobre o campo de investigação

O lócus por excelência de atuação profissional dos egressos do PPGEDUCAMPO/UFRB é a área da Educação, tanto em espaços formais quanto não-formais e, em particular, nas escolas do campo, secretarias de educação, comunidades rurais (assentamentos, acampamentos, comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, fundo e fecho de pasto) e nos movimentos sociais e sindicais do campo.

Desde 2016, após a conclusão da primeira turma de ingressos, o PPGEDUCAMPO/UFRB lançou mão de estratégias diversificadas a fim de acompanhar os destinos, a inserção no mercado de trabalho e os impactos acadêmicos da formação obtida na vida profissional, tendo em vista a avaliação institucional e o aprimoramento permanente da proposta do curso em conjunto.

Em 2018, com o objetivo de registrar informações mais precisas e sistematizadas, a coordenação do curso elaborou um *Questionário para os egressos do curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo (CFP/UFRB)*. Desde então, esse instrumento de coleta de dados tem sido enviado anualmente através do e-mail cadastrado para os egressos de todas as turmas. A taxa de resposta tem sido de aproximadamente 20% do total de egressos, o que nos impõe a necessidade de avaliação e revisão das estratégias de coleta de dados do instrumento para os próximos anos.

Por ocasião do preenchimento dos relatórios anuais na Plataforma Sucupira do quadriênio 2017-2020, a coordenação e o colegiado de curso solicitaram aos egressos que fizessem atualização de seus currículos na Plataforma Lattes, através de e-mail e grupo de *whatsapp*, visando ao levantamento de dados sobre sua inserção profissional. Os resultados que apresentamos a seguir se referem ao universo de 77 egressos no período de 2015 a 2020.

4. O destino social dos egressos: inserção profissional, atuação política e continuidades dos estudos

Os egressos que compõem a amostra investigada são em sua maioria mulheres (67,5%), negros (75%), com idades entre 26 e 40 anos (75%) e oriundos do Estado da Bahia (73%). Esse perfil demonstra o caráter inclusivo e o respeito à diversidade étnica e de gênero do PPGEDUCAMPO.

Apesar da crise econômica e da retração do nível de ocupação e emprego no mercado de trabalho brasileiro desde 2015, agravadas em decorrência da crise sanitária e humanitária da pandemia da Covid-19, constatamos que 84% dos egressos do PPGEDUCAMPO eram empregados do setor público, majoritariamente na área da educação, o que é coerente com o público-alvo do Programa, a saber: *os profissionais da educação e educadores das escolas do campo*.

No que se refere à posição na ocupação do trabalho principal, observa-se que praticamente a metade dos egressos ocupa a posição de servidor(a) público(a) municipal (46,8%); seguido por 23% de servidor(a) público(a) estadual; e, em menor proporção, 14,3% no serviço público federal. Destaca-se ainda que parcela diminuta está ocupada no setor privado (15,6%), preponderantemente em organizações não governamentais, associações comunitárias ou sindicatos. Contudo, há de se registrar situações específicas de duplo vínculo trabalhista, situação que é comum entre os profissionais da educação básica que atuam concomitante em dois ou mais estabelecimentos de ensino do setor público ou privado, quer seja em sala de aula ou na gestão escolar.

Em relação ao cargo/função da ocupação do trabalho principal, verifica-se que: **1) 44,3% são professores da educação básica;** 2) 19,5% atuam na gestão do trabalho pedagógico escolar (coordenação pedagógica, supervisão escolar etc.); 3) 9,1% são professores do ensino superior; 4) 3,9% são professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; 4) 6,5% são técnicos em assuntos educacionais no ensino superior.

Outro aspecto relevante dos dados coletados diz respeito à amplitude regional da inserção ocupacional dos egressos. Segundo eles, é possível afirmar que **73% dos egressos têm atuação profissional em municípios de diversos Territórios de Identidade do Estado da Bahia**. Contudo, 27% atuam em outros estados da Federação, cabendo destaque para o Maranhão (7,9%); Minas Gerais (6,6%); Alagoas e Sergipe (5,2%); seguidos pelo Espírito Santo (3,9%). Além disso, com menor incidência, também se registra a presença de egressos atuando nos estados do Piauí (1,3%), Goiás (1,3%) e Distrito Federal (1,3%). Esse quadro evidencia que progressivamente o PPGEDUCAMPO se consolida como Programa de Pós-Graduação em Educação de caráter nacional.

Os impactos da formação obtida pelos egressos no âmbito do PPGEDUCAMPO se expressam nas mudanças ocorridas nas suas respectivas trajetórias profissionais, uma vez que **74% ascenderam na função que exerciam antes do ingresso ou mudaram de cargo após a conclusão do curso**. Isso demonstra os impactos acadêmicos, sociais e econômicos da qualificação oferecida pelo Programa relativa à inserção profissional e sua potencialidade na contribuição para a melhoria dos indicadores da educação do campo.

A assunção de postos de liderança na administração pública é outro indicador relevante. Constatamos que **32% dos egressos formados no Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB têm ocupado cargos de destaque em órgãos da administração pública municipal, estadual e federal**, evidenciando a relevância da formação obtida nas tomadas de decisão, no planejamento e execução de políticas públicas, especialmente direcionadas à educação do campo.

A atuação em postos de liderança na sociedade civil é uma das principais características dos egressos do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB: **52,2% dos egressos têm ocupado cargos de destaque, em especial na estrutura organizativa de fóruns, de câmaras territoriais, de movimentos e organizações sociais e sindicais do campo**, no âmbito regional, estadual e nacional.

Em relação aos movimentos e organizações sociais e sindicais do campo, os egressos do PPGEDUCAMPO têm assumido posições de destaque em instituições tais como: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Seção Bahia (Undime-BA), Associação dos Secretários Municipais de Educação do Território do Vale do Jiquiriçá (EDUCAVALE), Fóruns e Comitês Estaduais e Regionais de Educação do Campo; Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Federações Estaduais de Trabalhadores da Agricultura (Fetag), União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (Unefab), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Movimento dos Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas (CETA), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas no Semiárido (Refaisa), Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (Amefa), Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (Raceffaes), Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro (Resab), Instituto Regional da Pequena Agricultura Apropriada (Irpaa), Movimento das Organizações Comunitárias (MOC), Pastoral da Juventude Rural (PJR), Movimento Teia dos Povos, Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial (Cedeter) etc

As evidências qualitativas do grau de envolvimento, da posição de liderança e atuação política dos egressos do PPGEDUCAMPO/UFRB na sociedade civil são significativas, seja através da atuação dos professores e educadores das escolas do campo, que implementam práticas e reflexões relacionadas às propostas da educação do campo, seja na organização de segmentos do campo, na perspectiva de construir uma vida social e econômica mais justa, solidária e ecologicamente sustentável.

Por fim, merecem ser destacados os casos dos estudantes egressos do PPGEDUCAMPO que deram continuidade à formação no âmbito dos cursos de Doutorado em Programas de Pós-Graduação em Educação e de outras áreas correlatas na UFMG, UFPel, UNIVASF, UFG, UNEB e UFBA. Em 2021, 08 egressos do programa cursavam o doutorado com projetos de pesquisa que buscavam aprofundar objetos e temas decorrentes do Trabalho de Conclusão Final de Curso no âmbito do Mestrado Profissional.

Esse quadro mais recente dos egressos indica que a abertura de um doutorado profissional em educação do campo é uma meta a ser perseguida no futuro próximo no âmbito da UFRB, de tal modo que possibilite o aprofundamento da formação profissional dos professores e educadores da educação do campo a partir de uma perspectiva formativa direcionada ao desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos aplicados que atendam às demandas reais da educação do campo no Brasil.

5. Considerações finais

Os dados analisados sobre o destino social dos egressos do Mestrado Profissional da Educação do Campo da UFRB evidenciam a sua relevância acadêmica, social e política na melhoria dos indicadores da educação do campo, notadamente na formação de excelência de profissionais da educação, gestores e educadores dos movimentos sociais e sindicais do campo, das comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, de fecho e fundo de pasto, dos assentamentos e dos acampamentos dos sem-terra do país.

Na contramão das propostas originárias do modelo de pós-graduação profissional empresarial, o Mestrado Profissional em Educação do Campo tem apostado na formação de professores e educadores dos movimentos sociais e sindicais do campo cujas trajetórias e percursos profissionais estão comprometidos com a defesa da educação do e no campo.

O verbo “**Esperançar**”, no sentido preconizado por Paulo Freire (1992), isto é, enquanto “fazer de outro modo”, sintetiza a potência educativa e política da proposta pedagógica do Mestrado do Mestrado Profissional da Educação do Campo da UFRB. Oxalá que as sementes deste projeto político coletivo germinem novas práticas educacionais enraizadas nas múltiplas experiências e lutas dos povos do campo no Brasil!

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg-2011-2020> Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2024-2024** – versão preliminar

disponível para consulta pública. Brasília, DF: CAPES, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/pnpg-2024-2028>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CAMPOS, M. A. T.; GUÉRIOS, E. Mestrado Profissional em Educação: reflexões acerca de uma experiência de formação à luz da autonomia e da profissionalidade docente. **Educar em Revista**, n. 63, p. 35-51, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hcNtdvMfX7jQCz5QpXYrSj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CASTRO, A. M. D. A.; OLIVEIRA, L. M. C. F. Avaliação e expansão da Pós-Graduação em Educação no Brasil e no Nordeste. **Revista educação em questão**, v. 59, n. 59, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/24454>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FIALHO, N. H.; HETKOWSKI, T. M. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, n. 63, p. 19-34, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7Fw3HtVgNXg5TZcGgYzGfPH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30. mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Editora Paz&Terra, 1992.

NASCIMENTO, L. da S. **Os mestrados profissionais em educação**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2019/tLUCIANE%20DA%20SILVA%20NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, D.; DE, J.; SOUZA, F. A pesquisa e a pós-graduação em educação no Brasil: entre o descaso e o obscurantismo. **Revista Imagens da Educação**, n. 11, p. 118-143, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/download/54566/751375152429/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

PEREIRA NETO, F. E. *et al.* A expansão da pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. 1, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/FqT3x4d9xdPsG9fwHPXnsDq/?lang=pt#>. Acesso em: 08 abr. 2024.

POOLI, J. P.; BAIERSDORF, M. Mestrado Profissional em Educação da UFPR: teoria e prática como um desafio para o futuro da formação de professores da Educação Básica. **Educar Em Revista**, v. 39, e92773, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QGjyjPCsvYmd9Tx8qN8qp4v/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SAVIANI, Demerval. Política e gestão da pós-graduação em educação no Brasil. **Comunicações**, Piracicaba, v. 10, n. 2, p. 93-103, dez. 2003. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/comunicacoes/article/view/1038427>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A pesquisa na pós-graduação em educação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 31-49, set. 2007. Disponível em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/4/4/18>. Acesso em: 20 mar. 2024

SOUZA JUNIOR, L. de S.; VERHINE, R. E. Mestrados e doutorados profissionais como espaços de formação docente. **Revista Lusófona de Educação**, v. 49, n. 49, p. 163-178, 2020. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7458>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SOUZA, M. do C.; ZANON, D. A. V. A escola básica e a qualificação do trabalho de professores: desafios e perspectivas do mestrado profissional em Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280046, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HFYgktXZFMhh95qXJJ6jJck/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2024.